

GERALDO ALCKMIN

Bárbara Carvalho Neves

mestranda em Relações Internacionais pelo Programa de Pós-Graduação San Tiago Dantas (UNESP - UNICAMP - PUC-SP)

Julia de Souza Borba Gonçalves

mestranda em Relações Internacionais pelo Programa de Pós-Graduação San Tiago Dantas (UNESP - UNICAMP - PUC-SP)

Presidenciável

Geraldo Alckmin (Partido da Social-Democracia Brasileira)

Ana Amélia (Partido Progressista), candidata à vice-presidente

Coligação

“Para Unir o Brasil” - PSDB/PP/PTB/PSD/SD/PRB/DEM/PPS/PR

Cargos políticos

Vereador de Pindamonhangaba (1973-1977); Prefeito de Pindamonhangaba (1977-1982); Deputado estadual de São Paulo (1983-1987); Deputado Federal por São Paulo (1987-1995); Vice-Governador de São Paulo (1995-2001); Governador de São Paulo (2001-2003; 2003-2006; 2011-2015; 2015-2018)

Eleições presidenciais

2006, 2018

Assessoria em relações internacionais

Tasso Jereissati (coordenador geral de campanha do PSDB)

O PSDB apresenta Geraldo Alckmin como candidato a presidente em um período politicamente conturbado em relação às disputas presidenciais anteriores. À diferença do tradicional embate PT versus PSDB das disputas eleitorais anteriores, Alckmin emerge não apenas como o candidato anti-petista, mas também com o desafio de revelar-se como a melhor versão do anti-petismo frente à candidatura de Jair Bolsonaro (PSL). Tendo em vista que Bolsonaro e Alckmin disputam o mesmo eleitorado (eleitores de direita e críticos ao PT) e que o último está abaixo dos 10% das intenções de voto, a estratégia do psdbista tem sido fazer críticas à apologia à violência de seu adversário, com o objetivo de cooptar uma parte de seus eleitores. A escolha de Ana Amélia (PP/RS) como sua vice-presidente é apontada como um sinal disso, principalmente por ela ser de um estado onde há forte apoio a Bolsonaro, além de ser um sinal ao eleitorado feminino¹.

Com 10 dias a menos de campanha eleitoral que a última eleição para convencer a população brasileira de que o candidato do PSDB é um político diferenciado para o Brasil, a campanha de Geraldo Alckmin investe em defender que a crise econômica atual é resultado dos governos petistas de Lula e Dilma. Com 62 inserções na televisão aberta diariamente, acrescidos de 5 minutos e 32 segundos do horário eleitoral gratuito², o partido esforça-se para não repetir o destino das últimas eleições presidenciais disputadas. Ademais, Geraldo Alckmin foi o candidato a conseguir o maior tempo de propaganda na televisão aberta por haver fechado uma grande aliança política com outros partidos, sendo eles: PP, PR, PTB, PPS, DEM, PRB, Solidariedade e PSD³.

Para compreender o programa de política externa do PSDB, dois elementos devem ser considerados: a continuidade das linhas gerais dos programas anteriores e as indicações de políticos relevantes do partido (José Serra e Aloysio Nunes) ao cargo de ministro de Relações Exteriores do governo Temer – e, conseqüentemente, suas atuações na pasta. As iniciativas de política externa do governo Temer mantêm relação com as propostas defendidas nos programas de governo do PSDB nas eleições de 2010 e 2014⁴:

a desvinculação ideológica (ou ainda, partidarizada) e a priorização do comércio exterior na agenda de política externa para o protagonismo regional e global da mesma.

Em seu site institucional, não consta a existência de uma secretaria de Relações Internacionais do partido - o registro mais recente sobre o assunto data o ano de 2011. No lugar, está o Instituto Teotônio Vilela (ITV): o ITV é um instituto de formação política ligado ao PSDB, “de natureza doutrinária [visando o] aperfeiçoamento e divulgação da social-democracia no Brasil”⁵. Para tanto, o instituto realiza e apoia diversas atividades (estudos, seminários, encontros, palestras e debates) com a finalidade de elaborar propostas de políticas públicas. Seus dirigentes são: Tasso Jereissati; Ataídes Oliveira; Otávio Leite; Mariana Carvalho; e Ricardo Ferraço - o qual já presidiu a Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado Federal.

Sua principal publicação, as “Cartas de Formulação”⁶, traz textos mais recentes. Das publicações feitas em 2018 que versam sobre política internacional, são debatidos os temas: situação política e econômica da Venezuela e os efeitos de Trump, com foco no protecionismo, para as relações internacionais. Há também as cartas que não tratam de temas internacionais especificamente, mas abarcam aspectos internacionais, como: indústria e desenvolvimento e comércio exterior. Já na seção “Opinião” do ITV são divulgados os artigos autorais sobre diversos temas que foram veiculados em jornais nacionais. Nesta seção, é possível identificar quem discorre sobre temas relacionados à política externa e a América do Sul no ano de 2018: Aloysio Nunes (sobre o Brasil na OCDE); Celso Lafer (críticas à política externa dos governos petistas); e Rubens Barbosa (negociação entre Mercosul e UE). Também já tiveram artigos publicados no “Opinião” José Goldemberg e José Serra.

Com relação ao plano de governo, o PSDB apresentou dois documentos⁷: o primeiro mais enxuto, contendo os principais pontos defendidos pela coligação; e o segundo, divulgado um mês antes do primeiro turno (07/10), mais abrangente sobre os temas segurança pública, educação e política externa.

No primeiro documento, a seção de política externa apresenta a principal proposta da área: uso da diplomacia para firmar acordos comerciais a fim de expandir o mercado brasileiro no exterior. Tal proposição dialoga com a orientação geral de governo, ou seja, de acordo com o documento, retomar o crescimento econômico brasileiro via: redução de ministérios; acompanhamento e avaliação das políticas; privatizações; abertura comercial; atração de investimentos externos; e promoção de investimentos em infraestrutura através das parcerias público-privadas.

Em relação à América do Sul, são abordados temas como Direitos Humanos, democracia e gestão da Amazônia, seguindo os princípios dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

No segundo documento, a seção de política externa inicia com críticas ao isolamento brasileiro na política internacional. Argumenta-se que o país se isolou dos fluxos dinâmicos internacionais, teve sua imagem prejudicada devido aos escândalos de corrupção e sua diplomacia a serviço da propagação ideológica do PT.

Argumenta-se que a participação ativa nas relações exteriores é elemento fundamental para a promoção da abertura comercial e esta, por sua vez, é condição para maior atuação no cenário político global. Defende-se a política externa enquanto política de Estado e, portanto, uma atuação mais autônoma do Itamaraty na coordenação de políticas nacionais no que diz respeito à economia, segurança, defesa, meio ambiente e direitos humanos. É atribuída especial ênfase ao processo de abertura comercial, a promoção de investimentos externos, a ampliação de mercados e a inserção brasileira nas cadeias produtivas globais.

Nesse sentido, a integração regional é abordada pelo viés comercial. Contudo, as propostas ressaltadas no programa ainda mantém aspectos amplos e ausência de definição: defende-se uma nova estratégia para as negociações bilaterais com os vizinhos da região e no Mercosul; reafirma-se o compromisso de concluir as negociações do Mercosul com a União Europeia,

o Japão, a EFTA, a Coreia do Sul, o Canadá e o Singapura; e propõe-se a negociação de acordo comercial entre Mercosul e países africanos.

Duas propostas mais robustas são: a adesão do Brasil à Parceria Transpacífico, citando também as participações do Japão, da Aliança do Pacífico e dos demais países asiáticos que a compõem, e a reavaliação da participação brasileira tanto na Unasul e em seu Conselho de Defesa, quanto na CELAC. Ressalta-se que não há menção à aproximação entre Mercosul e Aliança do Pacífico, ainda que o tema estivesse presente na agenda de política externa do governo Temer e dos seus chanceleres (ambos políticos do PSDB).

De modo geral, nas formulações do PSDB, a política externa e os processos de integração regional seguem a vertente comercial das relações internacionais e optam pela continuidade das iniciativas de política externa do governo Temer (2016 - 2018) e do próprio partido em disputas presidenciais anteriores (2010 e 2014), sendo propostas convergentes com o que se debate sobre o tema no núcleo de formação política do partido.

Por fim, nos três debates recentes que o candidato participou - Seminário da Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base, Sabatina da Band News e Sabatina da Globo -, em nenhum momento foram apresentados ou citados os possíveis direcionamentos que seu governo, caso eleito, realizaria frente às ações de política externa do país, assim como no que se refere à integração regional e ao posicionamento brasileiro na América do Sul. No entanto, durante o Seminário da ABDIB, em agosto de 2018, Geraldo Alckmin afirmou seu comprometimento em realizar a reforma previdenciária e, assim, retomar as indústrias no país para garantir maiores investimentos de modo a traçar uma política externa efetiva.

NOTAS

- 1 MORAES, Marcelo. Alckmin mira bolsonaro com escolha de Ana Amélia. O Estado de S. Paulo. Política. Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,analise-alckmin-mira-bolsonaro-com-escolha-de-ana-amelia,70002428775>. Acesso em: 17 set. 2018.
- 2 COSTA, R. Como nas últimas eleições, PT e PSDB devem se digladiar na tevê e no rádio. Correio Brasiliense. Política. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2018/08/08/interna_politica,699607/como-nas-ultimas-eleicoes-pt-e-psdb-devem-se-digladiar-na-tv-e-radio.shtml. Acesso em: 17 set. 2018.
- 3 APÓS... 2018. Após Alianças Alckmin é quem mais terá tempo de televisão. O GLOBO. Brasil. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/apos-aliancas-alckmin-quem-mais-tera-tempo-de-televisao-22952370>. Acesso em 18 set. 2018.
- 4 PARTIDO DA SOCIAL DEMOCRACIA (PSDB). Programa de Governo. 2010. Disponível em: <http://www.psdb.org.br/storage/2010/10/Programa-de-Governo-Jose-Serra.pdf>; _____. Plano de Governo. 2014. http://contee.org.br/contee/wp-content/uploads/2014/10/Plano-de-governo_aecio1.pdf. Acesso em: 13 set. 2018.
- 5 Instituto Teotônio Vilela. O Instituto. Disponível em: <http://itv.org.br/sobre>. Acesso em: 18 set. 2018.
- 6 Instituto Teotônio Vilela. Cartas de Formulação. Disponível em: <http://itv.org.br/cartas-de-formulacao>. Acesso em: 13 set. 2018.
- 7 PARTIDO DA SOCIAL DEMOCRACIA (PSDB). Diretrizes Gerais. jul. 2018. Disponível em: <https://www.geraldealckmin.com.br/programa-de-governo-geraldao-alckmin-2018.pdf>. Acesso em: 18 set. 2018; _____. Plano de Governo. set. 2018. Disponível em: https://www.geraldealckmin.com.br/AF_Programa_de_Governo_A4_SEGURANCA_EDUCACA_O_P_EXTERNA.pdf. Acesso em: 18 set. 2018.